

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Jussara Nascimento Cunha<sup>1</sup>  
Liliane de Jesus Dias<sup>2</sup>  
Lucas Lima<sup>3</sup>  
Vanilza da Costa Andrade<sup>4</sup>  
Márcia Eliane Silva Carvalho<sup>5</sup>

1

### INTRODUÇÃO

No marco dos anos 70, questões relacionadas ao meio ambiente ganharam respaldo com a Conferência de Estocolmo em 1972, que teve como um dos objetivos realizar debates sobre a educação ambiental com a participação dos cidadãos para possíveis soluções dos problemas ambientais, com uma análise em dimensão planetária.

A realização da Primeira Conferência Mundial do Desenvolvimento e Meio Ambiente, em 1972, em Estocolmo, constitui-se em importantíssimo evento sociopolítico voltado ao tratamento das questões ambientais; se aquele evento significou, por um lado, a primeira tentativa mundial de equacionamento dos problemas ambientais, por outro, significou também a comprovação da elevada degradação em que a biosfera já se encontrava (MENDONÇA, 1998, p. 46).

Posteriormente em 1992, o Brasil foi palco da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. A cidade do Rio de Janeiro promoveu essa conferência com uma nítida demonstração de interesse mundial pelas questões ambientais. Esse evento ficou conhecido como ECO-92 que recebeu vários segmentos da sociedade, desde chefes de Estado e de governo, além de centenas de organizações não-governamentais (ONGs), que se reuniram para discutir, analisar e aprovar documentos referentes aos problemas ambientais.

---

<sup>1, 2, 3, 4</sup> Acadêmicos do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe – Campus Professor Alberto Carvalho, Itabaiana – SE. e-mails: [jussara\\_geo@yahoo.com.br](mailto:jussara_geo@yahoo.com.br); [lilianejdias@hotmail.com](mailto:lilianejdias@hotmail.com); [lucaslimajb@hotmail.com](mailto:lucaslimajb@hotmail.com); [vanilzaca@hotmail.com](mailto:vanilzaca@hotmail.com)

<sup>5</sup> Docente do Núcleo de Graduação em Geografia e Doutorando em Geografia (NPGeo/UFS). e-mail: [marciacarvalho@ufs.br](mailto:marciacarvalho@ufs.br)

A Agenda 21 foi um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, propondo que os países do mundo pensassem na sustentabilidade das atividades humanas, e com isso houvesse uma melhoria da qualidade de vida nas atuais e futuras gerações, estimulando a adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo.

Segundo Mendonça (1998), a discussão ambiental ganha importância na atualidade devido principalmente a três fatores tais como: o caos da qualidade de vida da população, o alarmismo da mídia que expõe os fenômenos naturais sob a noção de acidente, catástrofe, etc. e o papel das ciências, das artes e da atividade política que cada vez mais estão mostrando em seus trabalhos os fenômenos ambientais, dando enfoque as catástrofes e “vingança” da natureza.

Neste cenário, a educação ambiental foi fortalecida como uma das formas de repensar as relações sociedade/natureza, constituindo num mecanismo que visa instruir o homem da atualidade a conviver numa relação harmônica com o meio em que vive, ou seja, um meio de aplicação de formas sustentáveis de interação sociedade/natureza. Com a educação ambiental procura-se a formação de uma consciência ambiental, através da mudança de mentalidade, buscando uma nova postura e conscientização dos cidadãos.

Dentre os vários espaços nos quais a Educação Ambiental pode configurar-se, a escola tem papel fundamental na execução da educação ambiental, pois é nesse espaço que o educando desenvolve um processo de cidadania e uma formação de consciência para participação nas questões socioambientais.

A educação existe onde não há a escola e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida. A vida que transporta de uma espécie para outra, dentro da história da natureza, e de uma geração a outra de viventes, dentro da história da espécie, os princípios através dos quais a própria vida aprende e ensina a sobreviver e a evoluir em cada tipo de ser (BRANDÃO, 1995, p.13)

A escola é o espaço social onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização, ou seja, é no cotidiano da vida escolar que os comportamentos ambientalmente corretos devem ser colocados em prática, contribuindo para a formação

de cidadãos responsáveis e participativos no diagnóstico dos problemas ambientais, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

O desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental têm na escola um local adequado para sua realização através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola na atualidade, calcado em modos tradicionais (PENTEADO, 2000, p.54).

3

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) compreendem o meio ambiente como um tema transversal nos currículos escolares, e pela própria natureza da temática ambiental tem-se dificuldade de eleger os conteúdos que contemplem aspectos da realidade ambiental brasileira, pois mais do que uma seleção de conteúdos, o tema Meio Ambiente oferece aos alunos instrumentos que possibilitem uma postura crítica das questões ambientais.

Tais conteúdos devem conter uma visão integradora da realidade do ponto de vista socioambiental e político (tema este nem sempre trabalhado), criando uma introdução de conscientização, hábitos e atitudes individuais e o desenvolvimento de valores básicos para o exercício pleno da cidadania.

A temática Meio Ambiente deve contemplar os ciclos da natureza - para que os alunos compreendam que os processos da natureza não são estanques, pelo contrário, há sempre um fluxo de movimentos de transformações muitas vezes acelerados pela ação do homem; devem retratar a relação sociedade/natureza, ou seja, a influência do homem no meio natural e por último o manejo e conservação ambiental para que os discentes possam lidar de maneira sustentável com os recursos naturais, visando à conservação em qualidade e quantidade do sistema ambiental, oferecendo aos alunos um senso crítico para discussão e tomada de medidas primeiramente na comunidade.

Assim, a prática da educação ambiental depende da concepção de meio ambiente que se tenha, ou seja, é necessário estabelecer entre a sociedade civil uma conscientização de que o homem faz parte desse meio como transformador/modificador, mas também como parte fundamental para interação homem/natureza, já que esse está inserido nesse geossistema.

Nestes termos, a ciência geográfica destaca-se, pois tem como objeto de estudo a sociedade e a natureza de forma integrada, sendo próprio desta ciência desvendar as relações entre o homem e o meio.

Os princípios básicos e os objetivos principais, assim como o objeto de estudo da geografia, desde sua origem como ciência, são de caráter eminentemente ambientalista. A geografia é, sem sombra de dúvida, a única ciência que desde sua formação se propôs o estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta – o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e social (MENDONÇA, 1998, p. 22).

Nessa perspectiva, o presente artigo tem por objetivo fazer avaliações de livros didáticos de geografia do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, no sentido de compreender como está sendo abordada a educação ambiental nos mesmos.

Vale destacar que na realidade da maioria das escolas públicas, o livro didático é uma das fontes mais importantes tanto para docentes quanto para discentes, auxiliando ambos no processo de ensino-aprendizagem, embora não deva ser a única, pois atividades complementares (alternativas ou lúdicas) podem contribuir para efetivar este processo, além de estreitar os laços entre alunos e escola.

Assim sendo, em um primeiro momento foram realizados levantamentos bibliográficos acerca da temática, utilizando-se os seguintes autores: Brandão, 1995; Brasil, 1997; Guimarães, 2005; Leonardi, 1999; Loureiro, 2006; Mendonça, 1998; Penteado, 2000; Reigota, 1998 e Troppmair, 2006.

Em um segundo momento, foram selecionadas e analisadas duas coleções - Geografia Sociedade e Cotidiano dos autores (BIGOTTO, VITIELLO e ALBUQUERQUE, 2006), e Geografia Homem e Espaço dos autores (LUCCI e BRANCO, 2004), cujos itens considerados para análise foram:

- Identificar se o livro aborda a questão da educação ambiental;
- Identificar se sugere leituras complementares;
- Analisar se abordam temas atuais;
- Analisar se instigam alunos e professor a buscar a realidade local;
- Avaliar se existe propostas de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula;
- Avaliar se as questões pertinentes a Educação Ambiental estão concentradas em um capítulo ou diluídas ao longo do processo educativo.

Este trabalho busca, por fim, de forma sucinta e objetiva trazer reflexões, críticas e sugestões a cerca da temática – educação ambiental no ensino de geografia.

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA

A Educação Ambiental é um tema que vêm sendo bastante discutido desde o século XX, pois com a intervenção do homem no ambiente aumentam-se os riscos de destruição/modificação da dinâmica natural da vida no planeta, como por exemplo, através da emissão de gases na atmosfera, desmatamento e construções de usinas hidrelétricas.

O meio natural fica mais vulnerável às mudanças climáticas e a extinção da biodiversidade, isso devido à forma irracional que o homem vem utilizando os recursos naturais do globo terrestre, o que perpassa pelo sistema de exploração econômica vigente.

A atual interferência do homem no meio ambiente, de forma drástica, através da urbanização, dos processos de industrialização, do desmatamento, da construção de grandes barragens, da drenagem de pântanos, altera profundamente os parâmetros ambientais, pondo em risco, não apenas a vida das plantas e animais, mas, também a do próprio homem (TROPMAIR, 2006, p.5 e 6).

A educação ambiental é vista por diferentes especialistas como uma proposta metodológica de representação entre o meio natural e o humano, ou seja, a educação ambiental tem por objetivo estabelecer uma noção básica para a humanidade de que deve haver uma sustentabilidade entre o natural e o humano e não sendo apenas uma prática pedagógica voltada na transmissão de conhecimentos sobre a ecologia.

Conforme afirma, REIGOTA (1998, p. 10 e 11).

A educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental.

Dessa forma, o ponto de partida de toda prática pedagógica é conhecer as representações de meio ambiente, pois a partir dessa visão as pessoas envolvidas podem interagir no processo pedagógico na participação/conscientização de uma educação ambiental.

Segundo Troppmair, (2006) o incentivo a educação ambiental começa na infância, pois a criança deve observar o funcionamento do meio em que vive e assim aprenderá os processos presentes na natureza, a partir disso dá-se o primeiro passo na formação da consciência ecológica para que se desenvolva posições e altitudes em relação às condições ambientais que afetam o planeta terra.

Assim sendo, a partir das duas coleções de livros didáticos selecionadas e já citadas, buscar-se-á analisar de forma crítica como a temática educação ambiental está sendo discutida nos livros de geografia.

Na coleção Geografia Homem e Espaço (LUCCI e BRANCO, 2004), a questão ambiental é abordada em textos complementares, sendo que os autores mostram algumas preocupações em discutir essa temática. Porém, no livro da 5ª série, cuja temática central é “A natureza, o homem, e a organização do espaço”, os autores discutem a educação ambiental mais profundamente, devido ao conteúdo que é voltado para as questões naturais do planeta. Mesmo assim no livro da 5ª série a educação ambiental é trabalhada em textos complementares.

Ainda referente à 5ª série, a educação ambiental é proposta em atividades que sugerem que o aluno pense e questione sua própria ação/postura sobre o meio ambiente, tomemos como exemplo uma atividade sobre a consciência ambiental do aluno. O livro traz textos no final de capítulos com questões nesta perspectiva de conscientizar o aluno sobre o meio ambiente, com uso de ilustrações, com quadros indagando quanto o homem consome água em determinadas atividades (escovar os dentes, lavar o rosto, tomar banho etc.).

No capítulo A atividade Industrial e as Fontes de Energia, observa-se a ênfase as conseqüências deste consumo acirrado com a produção de lixo, assim propõem-se a conscientização da reciclagem ora de forma localizada e individual com a proposição de aplicação dos ‘três erres’- reduzir, reutilizar e reciclar. Para essas atividades serem trabalhados em sala de aula precisa-se da colaboração do professor e sua postura/visão de mundo. Observa-se que a conscientização sobre o meio ambiente é mais enfatizado no capítulo da hidrosfera, ou seja, neste livro o uso acentuado da água e os impactos por qual está exposta na atualidade é questionada, fazendo o aluno refletir e se assumir como ser responsável.

No livro da 6ª série dos referidos autores, cuja temática central é ”A organização do espaço brasileiro”, onde o capítulo sobre a paisagem natural brasileira e a ação humana destaca nos textos complementares questões de como o homem interfere na

paisagem natural, como também apresenta as unidades de conservação do país. Além disso, praticamente em todos os demais capítulos este livro enfoca questões relacionadas à educação ambiental, mostrando textos referentes ao meio ambiente, e assim o professor juntamente com os alunos discutam os problemas ambientais do Brasil. Dentre alguns textos complementares que abordam a educação ambiental vale destacar: Processo de desertificação do semi-árido (capítulo O Nordeste); a biopirataria (capítulo A Amazônia); A agricultura tropical adequada a Amazônia (capítulo O espaço socioeconômico da Amazônia).

7

No capítulo o espaço agrário do Brasil os autores dão destaque em um texto complementar sobre os agrotóxicos e sua consequência para a saúde humana. Em outro capítulo é mostrado o crescimento econômico e a destruição da natureza. Constatase então que, apesar de não se ter um capítulo específico para a educação ambiental o livro traz em seus textos complementares questões relacionadas a esta temática, onde o docente pode utilizá-los com frequência para que os alunos formem uma consciência participativa e com isso instigá-los para uma educação ambiental crítica da sua realidade local.

Este fato contempla a proposta de que a educação ambiental não estanque e sim é trabalhada ao longo de todos os conteúdos didáticos. Ao mesmo tempo em que pode levar docentes e discentes a pesquisarem em outras fontes.

Para a 7ª série desta mesma coleção, cujo eixo principal é “O capitalismo, as condições de desenvolvimento, os blocos econômicos e o espaço americano”, o tema educação ambiental necessita de um maior aprofundamento, pois apenas dois capítulos trabalham a questão ambiental, sendo que a discussão desses problemas são destacados em apenas dois textos complementares desses mesmos capítulos. No capítulo O relevo e a hidrografia do continente americano é abordado a educação ambiental no texto “Reservatório modificou o ecossistema da região” e no capítulo O clima e as paisagens vegetais da América a educação ambiental é trabalhada no texto “Caatinga: agroecologia versus desertificação”. Dessa forma, apenas em textos complementares são tratados alguns assuntos que retratam a preservação do meio ambiente.

Sendo assim, o professor como agente transmissor de conhecimento deve buscar em outras fontes, promover debates e projetos que instiguem o aluno a desenvolver a conscientização do uso racional dos recursos naturais do planeta.

Dentro do capítulo Relevo e Hidrografia a educação ambiental não é tratada profundamente, sendo que esse conteúdo poderia retratar mais sobre questões referentes

ao ambiente, já que a água é fundamental para sobrevivência do seres humanos, e esse bem natural é quem está sendo mais afetado pelas ações antrópicas. Esse capítulo faz referência aos problemas causados pela construção do reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, localizada em Belém – PA, causando a destruição da fauna e flora nativa dessa região, além da poluição das águas. No capítulo Clima, o autor faz referência a agroecologia como um modelo de produzir sem destruir de forma intensa o ambiente, ou seja, evitar a desertificação. Como exemplo tem-se a agroflorestal na caatinga nordestina do Brasil.

No livro da 8ª série dos mesmos autores, cujo tema principal é “As relações internacionais e a organização do espaço mundial”, a questão ambiental é enfocada apenas em textos complementares e sob o aspecto de catástrofes ambientais o que não possibilita aos alunos o contato com escritos específicos sobre a temática educação ambiental. Então cabe ao educador enquanto indivíduo esclarecido promover a conscientização dos discentes, procurando de início analisar as questões ambientais no meio onde os alunos estão inseridos e depois preocupar-se com os problemas globais.

Na coleção Geografia Sociedade e Cotidiano, (BIGOTTO, VITIELLO e ALBUQUERQUE, 2006) a Educação Ambiental é trabalhada na maioria dos seus capítulos, ou seja, quando não vêm em tópicos específicos, a questão ambiental é mostrada em atividades-textos complementares. Com essas sugestões de textos, os professores junto com os alunos poderão fazer discussões e completar com a realidade e conhecimento dos discentes sobre as questões ambientais. Porém, no livro da 7ª série essa temática é abordada de forma superficial.

A educação ambiental, antes de tudo, é educação. Mas não uma educação genérica, e sim aquela que se nutre das pedagogias progressistas histórico-crítico e libertária, que são as correntes orientadas para a transformação social. Por isso “é absolutamente crucial para a concretização de um novo patamar societário que a produção em Educação Ambiental aprofunde o debate teórico-prático acerca daquilo que pode tornar possível ao educador discernir uma concepção ambientalista e educacional conservadora e tradicional de uma emancipatória e transformadora, e as variações e nuances que aí se inscrevem” (LOUREIRO, 2006, p.15).

No livro Geografia Sociedade e Cotidiano da 5ª série, cuja temática geral é “Fundamentos do espaço geográfico” os autores Dadá Martins, Francisco Bigotto e Márcio Vitiello, abordam a temática educação ambiental inserida como tema transversal: meio ambiente, no capítulo da camada da terra – hidrosfera, onde esta se



resume na conscientização de preservar a água colocando sua importância no desenvolvimento das atividades humanas e assim a necessidade de sua conservação. Neste sentido, o capítulo traz sub-tópicos sobre a poluição da água e os impactos ambientais imprimidos pela própria sociedade.

Assim, o capítulo traz textos com letra de músicas e relatos de populações sobre a importância da água para eles e as atividades propostas, fazendo o aluno pensar sobre a questão da água a partir da realidade local, ora sobre a importância da água para a existência de identidade de certos grupos sociais e também para toda humanidade, ora enfatiza como o ser individual pode contribuir na vida doméstica para economizar a água, assim como a responsabilidade de toda a sociedade para uma relação harmônica entre homem e meio ambiente.

Observa-se também o uso de ilustrações e fotos que retratam como a água é utilizada pela sociedade e os impactos provocados, além da ênfase da necessidade e importância da recuperação e preservação da água. Neste sentido, é notório que a educação ambiental tratada neste livro é proposta a partir de um dos componentes do quadro físico – a água. No capítulo Dinâmicas Climáticas e a Sociedade a educação ambiental é ressaltada nas questões sobre mudanças climáticas e suas conseqüências para a humanidade.

No livro da 6ª série dos referidos autores, cujo tema geral é “Espaço brasileiro”, há uma maior ênfase para as questões ambientais, pois nos capítulos Domínios Naturais do Brasil e Meio Urbano: Características sociais e ambientais, a temática Educação Ambiental é discutida de forma aprofundada, isto é, são abordados temas que retratam os problemas ambientais na atualidade. No capítulo Domínios Naturais do Brasil são discutidos aspectos referentes aos impactos ambientais, ou seja, questões como degradação, desmatamento, desertificação, construção de usinas hidrelétricas, perda da biodiversidade, mudanças climáticas são explanados, isso mostra o interesse e a preocupação dos autores em discutir os problemas que afeta os seres vivos e o próprio homem com a destruição do meio natural.

No capítulo Meio Urbano: Características Sociais e Ambientais, todo o seu conteúdo é voltado para discussão das questões ambientais, isto é, os autores mostram quais problemas o homem está sujeito a enfrentar/conviver no meio urbano. Fazendo abordagens sobre poluição do ar, escassez das águas, áreas verdes, os autores além de discutir esses problemas pelo qual o ambiente está passando, os mesmos mostram algumas sugestões para preservação do meio natural. Dessa forma, os autores trazem

reflexos sobre as questões ambientais, cabe ao professor dialogar com os alunos sobre esses processos de destruição/modificação da natureza, e a partir da conscientização e participação da sociedade civil discutir sobre os problemas socioambientais que afetam toda a biodiversidade, incluindo o homem.

No livro da 7ª série, da mesma coleção, cuja temática central é “Espaço mundial I” apenas no capítulo “Os domínios naturais do espaço geográfico mundial”, a temática educação ambiental é tratada em duas atividades complementares. No texto complementar “Ambientes ameaçados”, é mostrado a destruição das paisagens vegetais que são intensificadas pela ação antrópica. No texto “Utilização racional dos recursos naturais” é trabalhado como os seringueiros “exploram” os recursos naturais, associados à preservação da natureza. Diante disso, percebemos que esse livro poderia aprofundar mais sobre essa temática da educação ambiental. Porém os professores junto com os alunos podem dialogar e buscar novas propostas que complementem as que são trabalhadas no livro didático, pois só assim os discentes podem se conscientizar e participar de forma ativa na discussão dos problemas referentes ao meio ambiente.

No livro da 8ª série da mesma coleção, cujo tema principal é “Espaço mundial II” a educação ambiental é abordada em um capítulo específico a cerca de questões socioambientais do mundo, apresentando os principais problemas ambientais da atualidade (desmatamento, poluição do ar, mudanças climáticas, efeito estufa, poluição da água e escassez hídrica), as correntes ambientalistas e as conferências internacionais sobre o meio ambiente. Essa coleção em especial pode orientar o docente no processo de ensino-aprendizagem, pois ela coloca em questão as problemáticas ambientais, focalizando as conferências internacionais das Nações Unidas para o Meio Ambiente, permitindo assim que o discente compreenda que o pensar sobre o ambiente não é modismo, ao mesmo tempo em que busca o despertar para a conscientização ambiental e para a busca de uma maior atuação política frente aos interesses econômicos e aos atos consumistas e imediatistas da sociedade capitalista atual.

Dessa forma, é a partir da conscientização da sociedade civil, da ajuda dos conteúdos didáticos e do convívio escolar que os discentes irão criar uma reflexão para discussão e preservação do meio natural, já que esses são partes integrantes do meio ambiente, conforme ressalta Reigota (1998, p. 28), “o desafio da educação ambiental é sair da ingenuidade e do conservadorismo (biológico e político) a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No marco das questões ambientais atuais é preciso que o homem se conscientize e se insira como participante na busca de uma relação harmônica entre sociedade/natureza. Diante disso, a educação ambiental formal, a partir do livro didático contribui para formação do homem em quanto ser social, engajado com as questões ambientais e imprimindo uma postura responsável em relação ao meio, principalmente de sua realidade local. Sobre isso Leonardi, (1999, p. 406) comenta que,

(...) a educação ambiental não pode, por si só, responder aos graves desafios, inclusive até de sobrevivência física de amplas camadas da população mundial. É evidente, que houve progressos no nível de sensibilidade ecológica em praticamente em todas as sociedades. Sabemos, também, que isso não é suficiente e que o discurso está muito longe da ação. E que alteração dos padrões de conduta interfere em poderosos interesses econômicos e políticos.

Muitas vezes, a educação ambiental não é abordada de forma profunda, carecendo de mecanismos e ações para mudar/conscientizar os discentes para uma postura de preservação e conservação dos recursos naturais do planeta terra. O professor, por falta de uma formação mais crítica e/ou atuante, restringe-se a apresentar aos alunos, com o mínimo de modificações, o material previamente elaborado por autores pertencentes a outras realidades. O docente não deve abrir mão de sua autonomia e liberdade para tratar das questões ambientais da realidade local do aluno, tornando-se simplesmente repassador de conhecimento.

Um ponto frágil no que tange a educação ambiental é a ausência da discussão acerca do papel político frente às questões ambientais, bem como da determinação do poder econômico que faz prevalecer interesses capitalistas frente ao uso mais equânime dos recursos naturais.

Este é um ponto nem sempre abordado, mas cabe ao docente instigar seus alunos a refletirem sobre tal, pois não basta existirem políticas públicas e um discurso político de preservação ambiental, se os mesmos não saem do papel e se cada vez mais o ambiente é explorado para sustentar a riqueza de uma minoria, enquanto a maioria carece de condições dignas de vida. A qualidade ambiental perpassa também pela social.

Nas coleções analisadas verifica-se que a educação ambiental é enfoca principalmente em textos complementares, porém nos livros da 6ª e 8ª séries da coleção

Sociedade e Cotidiano a questão ambiental é tratada em capítulos específicos, ou seja, os autores discutem e sugerem medidas para preservação/conservação dos recursos naturais. De modo geral, a educação ambiental nos livros analisados, instiga os professores e alunos para discussão dos problemas locais, através de textos e atividades complementares.

Embora os autores discutam a educação ambiental na maioria dos livros didáticos analisados, os livros da 7ª série em especial não trazem uma abordagem específica para educação ambiental, isso devido à própria temática que é voltada para as questões capitalistas e suas contradições. Porém, é nessa série que os autores deveriam discutir a educação ambiental, pois com sistema capitalista de produção, os recursos naturais são explorados de forma exarcebada, isso devido ao consumismo e a necessidade imediata de lucro.

Sendo assim, as duas coleções analisadas mostram algumas atividades sobre educação ambiental, essas devem ser tratadas em sala de aula, mas para isso é necessário o engajamento e comprometimento do professor para desenvolver discussões e projetos que retratem os problemas ambientais da atualidade. Para com isso, os alunos criem a partir do convívio escolar a conscientização e reflexão sobre as questões ambientais que modificam a dinâmica natural do planeta.

A educação ambiental deve procurar estabelecer uma “nova aliança” entre a humanidade e a natureza, uma “nova razão” que não seja sinônimo de autodestruição e estimular a ética nas relações econômicas, políticas e sociais. Ela deve se basear no diálogo entre gerações e culturas em busca da tripla cidadania: local, continental e planetária, e da liberdade na sua mais completa tradução, tendo implícita a perspectiva de uma sociedade mais justa tanto em nível nacional quanto internacional. (REIGOTA, 1998, p. 11).

Dessa forma, é necessário que a humanidade se conscientize sobre as transformações que o meio ambiente vem sofrendo, pois só a partir dessa busca pela preservação do meio natural será possível amenizar as catástrofes que afetam os seres vivos, e principalmente o homem. Além disso, é importante (re)estabelecer a relação homem/natureza, já que esses são partes fundamentais e integrantes do geossistema.

## REFERÊNCIAS

BIGOTTO, José Francisco, VITIELLO, Márcio Abondanza; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: Sociedade e Cotidiano**: fundamentos do espaço geográfico. 5ª série. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006

\_\_\_\_\_. **Geografia: Sociedade e Cotidiano**: espaço brasileiro. 6ª série. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006

\_\_\_\_\_. **Geografia: Sociedade e Cotidiano**: espaço mundial I. 7ª série. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006

\_\_\_\_\_. **Geografia: Sociedade e Cotidiano**: espaço mundial II. 8ª série. 1. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2006

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente, Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997

GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e Educação Ambiental. *In*: CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. (orgs). **A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 81-105

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A Educação Ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual. *In*: CAVALCANTI, Clóvis (org). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro. **Geografia: Homem e Espaço** – a natureza, o homem, e a organização do espaço. 5ª série: Ensino Fundamental. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

\_\_\_\_\_. **Geografia: Homem e Espaço** – a organização do espaço brasileiro. 6ª série: Ensino Fundamental. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

\_\_\_\_\_. **Geografia: Homem e Espaço** – o capitalismo, as condições de desenvolvimento, os blocos econômicos e o espaço americano. 7ª série: Ensino Fundamental. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

\_\_\_\_\_. **Geografia: Homem e Espaço** – as relações internacionais e a organização do espaço mundial. 8ª série: Ensino Fundamental. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e Meio Ambiente**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998

TROPPMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 7. ed. Rio Claro: Divisa, 2006